

Dr. Gary Meadors, Conhecendo a Vontade de Deus, Sessão 8a, Valores, Parte 1

© 2024 Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Bem, bem-vindos de volta a outra palestra. Estamos nesta série sobre cosmovisão e valores, e como resultado disso, estamos tendo um pequeno déjà vu. Quando chegarmos a essas peças repetitivas, irei um pouco mais rápido.

Claro, você tem o privilégio de sintonizar onde quiser. Você pode me manipular através de onde quiser ouvir a palestra. Este será o GM8.

Esta é uma palestra sobre valores particularmente. Embora não possamos separar visão de mundo e valores totalmente, falaremos principalmente sobre valores. GM8 são suas notas.

Certo, e os slides dominarão esta palestra em particular. Certo, vamos começar. Tento me posicionar aqui para que você possa me ver um pouco, mas estou mais interessado em que você veja a tela e tenha as notas.

Você pode ouvir a cabeça falante. Você não precisa se encontrar. Você só não precisa me ver se não quiser.

Certo, tudo bem, vamos falar sobre valores bíblicos. Agora, aqui novamente, vou passar rapidamente por nossas coisas que são um pouco de déjà vu, mas acho que são importantes porque a repetição vai desgastar, e quando você olha para elas e diz, eu já sei de tudo isso. Certo, vá para o slide onde você não sabe.

Tudo bem, então deixe-me, não quero fazer isso mais rápido. Este modelo de mente transformada é uma cosmovisão bíblica que produz valores. Você obtém seus valores de sua cosmovisão, não vice-versa.

Mas a visão de mundo vem primeiro. Os valores vêm em segundo. Eles são o produto.

Isso é parte do que Romanos 12:1 e 2 estão dizendo. Você seja transformado pela revisão de sua mente; agora, se você estudasse o livro de Romanos e entrasse no fluxo do livro de Romanos, você descobriria rapidamente que quando chega ao capítulo 12, você está entrando no que chamamos de aplicação do material de Romanos.

Paulo era religioso sobre isso. A teoria, a aplicação, a teoria, a aplicação. A teoria sempre vem primeiro.

A aplicação não é legítima sem tê-la. Ele começa a aplicação no capítulo 12. E se você continuar lendo no capítulo 12, verá a ética, a lista do que você deve fazer, do que você não deve fazer, sendo uma declaração sobre parte do que será essa mente transformada, onde ele começa no começo do capítulo 12.

Certo, então não vou ler isso para você. Você já viu isso o suficiente, não é? E vale a pena repetir. Os dados entram.

Os dados são comuns a todos. É o que acontece na grade, a grade de visão de mundo e valores, que traz significado do outro lado. Agora, teórica e filosoficamente, o significado de Deus para o universo permanece sem que estejamos lá para identificá-lo.

Então, estamos falando aqui sobre nossa experiência humana, dados, visão de mundo e valores e processando-os em significado em nosso contexto. E já falamos o suficiente sobre isso. O produto de uma mente transformada é a visão de mundo, e o produto dos valores da visão de mundo também está lá.

O que é uma cosmovisão? Bem, nós já falamos sobre isso. É uma lente. É uma lente.

É uma estrutura mental ou um sistema conceitual através do qual colocamos nosso mundo onde ele está, através do qual vemos nosso mundo e a nós mesmos. São as pressuposições e convicções que ordenam nossas vidas. Pessoal, não importa em que país vocês estejam, em que idioma vocês estejam me ouvindo.

Não faz diferença. Você tem uma visão de mundo. Você tem uma estrutura mental.

Você pode estar em contato com essa estrutura mental, o que ela é, e o que ela leva você a fazer, pensar e fazer. E como um novo cristão, talvez, você esteja começando a descobrir que precisa ajustar essa estrutura mental à palavra de Deus. Estamos todos em lugares diferentes no mundo, experiências diferentes, mas todos temos em comum que operamos da mesma maneira.

Todos nós operamos a partir de uma visão de mundo e sistema de valores. Você pode ser ateu. Você pode ser agnóstico.

Você poderia ser um muçulmano. Você poderia ser um judeu. Você poderia ser um cristão.

Você poderia ser praticamente qualquer coisa, China, e assim por diante. Você tem uma visão de mundo. Você precisa saber qual é.

Você precisa saber como isso ajuda você a operar. E quando você vem a conhecer Cristo, você precisa vir a ter consciência dessa cosmovisão e do que a mente

transformada vai fazer para ajustar sua cosmovisão aos valores bíblicos nos quais você vai operar. Então, como nossa cosmovisão foca nossa interpretação de nós mesmos? Ela nos foca em termos de saber quem somos, como nos relacionamos com o mundo e como pensamos sobre o mundo.

O que diferentes interpretações dos mesmos dados indicam sobre a realidade? Sabemos que na igreja temos muitas abordagens diferentes. Temos a Igreja Católica Romana, que é enorme. Temos o Anglicanismo.

Temos episcopais. Temos presbiterianos. Temos milhares de tipos diferentes de batistas.

Vou lhe contar uma história, quer você queira ou não. Não tenho muitas ilustrações, então você tem que ouvir o que eu tenho. Eu estava na fila para uma venda de livros em uma grande conferência, e o renomado estudioso católico Raymond Brown estava bem ao meu lado, e ele estava pronto para ir.

Começamos a conversar. Começamos a falar com ele sobre a ordem em que ele estava na Igreja Católica Romana e assim por diante. Ele era um grande autor de livros bíblicos, e ele nos perguntou.

Nós dissemos a ele, e ele disse que os católicos são como os batistas. Há muitas variedades. Essa foi uma declaração interessante para ele fazer.

Ele era um estudioso muito bom, e ele já faleceu. Muitos deles eram daquela época em particular. Quer concordemos ou não, ele sondou o texto, e eles tinham uma certa dispensa, os estudiosos bíblicos católicos romanos, pela qual eles podiam prosseguir com o texto mesmo que às vezes não concordassem com a igreja.

Eles simplesmente não entraram muito nessa questão. Tudo bem, então temos todos os tipos de diferenças. Mesma Bíblia, diferenças.

Bem, isso é parte do trabalho decretivo de Deus, e não sabemos a resposta para isso, mas é a nossa realidade, e temos que lidar com isso, e portanto, torna ainda mais crucial que entendamos a nós mesmos, e entendamos a Palavra de Deus com a qual estamos trabalhando, e como isso se relaciona com o mundo em que operamos. Tudo bem, então chega de cosmovisão. Já falamos sobre isso.

Não vou repetir. A ontologia, epistemologia e valores são parte da nossa visão de mundo. Tudo bem, então deixe-me voltar um minuto para isso.

Então isso significa que nossos valores serão sobre quem eu sou. Eu sou um ser humano. Isso vai afetar questões como aborto.

Vai afetar as perguntas sobre transgênero. Vai afetar as perguntas sobre eutanásia. Vai afetar muitas perguntas na vida porque eu sou à imagem de Deus.

Sou uma pessoa criada por Deus, e tenho que olhar a Bíblia para descobrir o que isso significa, e às vezes ela aborda a questão. Muitas vezes não, então você tem que raciocinar sobre esses tipos de coisas que acabei de mencionar. O que eu sei? Isso é extremamente importante porque o conhecimento é a base de tudo, e temos que ter uma boa base epistemológica. O que devo fazer? Bem, aí novamente, a Bíblia nos diz.

O que são valores? Aqui, começamos um novo material, e ele pergunta o que são valores. Bem, um valor é uma crença pessoal básica. Uma visão de mundo é um conjunto de entendimentos, mas um valor é uma crença. É uma crença pessoal básica.

Você pode se perguntar: qual é a crença pessoal mais básica para a compreensão bíblica? A maioria diz Êxodo 3:14, quando Deus disse a Moisés: Eu sou o que sou. Hebreus diz que, a menos que você acredite que Deus existe, você não pode ir a lugar nenhum. Em outras palavras, o valor mais básico que temos é que existe um Deus e que Deus escolheu se comunicar conosco, que a Bíblia é o produto dessa comunicação, que Deus enviou Seu Filho para ser nosso Redentor, e que Seu Filho voltará algum dia e levará o mundo a prestar contas de qual mensagem Deus entrou em nosso mundo.

Então, os valores são crenças pessoais sobre a visão de mundo que reconhecemos e aplicamos. Os valores são derivados da nossa visão de mundo. Eles não vêm primeiro.

Eles são um produto. Valores são um produto da visão de mundo que reconhecemos e aplicamos. Os valores que reconhecemos e aplicamos guiam nossos julgamentos sobre o que pensamos e o que fazemos.

Isso entra muito em jogo com dinheiro. Eu vi muitos alunos, enquanto eu dava aulas, que queriam ajustar seu dinheiro à maneira como queriam viver. Como se eles fossem sair e comprar um carro novo.

Bem, adivinha? Eles tiveram que trabalhar mais, então tiveram que abandonar uma aula. Em vez de se concentrarem em terminar a escola e depois conseguir coisas, eles estavam ansiosos demais para conseguir coisas agora. Eles se meteram em problemas financeiros.

Então, eles querem pedir dinheiro emprestado para ir à escola, e isso os coloca em problemas mais profundos. Nossas crenças pessoais básicas precisam ser ajustadas conforme temos certos momentos na vida. Os alunos são pobres.

Os alunos comem mortadela em vez de bife. Os alunos comem atum enlatado em vez de sair e comprar um pedaço de atum. Por quê? Nós nos sacrificamos em um certo ponto de nossas vidas para podermos nos preparar para fazer o trabalho que achamos que Deus nos chamou para fazer.

Agora, há todos os tipos de aplicações que você pode pessoalmente trazer para isso, mas seus valores, como você age, como você vive, o que você compra e como você trata outras pessoas são janelas para seus valores. E isso é algo muito importante para estar ciente. E então nossa crença pessoal básica é que Deus existe, que Deus se comunicou.

Há muitas coisas sobre isso que derivam nossos valores de nossa visão de mundo, que essa comunicação é a Bíblia, e que precisamos entendê-la. Os valores que reconhecemos e aplicamos guiam nossos julgamentos sobre o que pensamos e fazemos. E eles estão constantemente em ação.

Você pode não pensar sobre isso. Você pode dizer, bem, eu não sei quais são meus valores. Bem, sente-se e diga a si mesmo, self, o que é que eu valorizo? O que te faz feliz? Larry Kravitz me fez essa pergunta há muitos anos.

Estávamos na fila de formatura do Grace College and Seminary, e ele me perguntou, o que te faz feliz? Sabe, isso parece uma pergunta simples. Não, não é simples. O que é que realmente te faz feliz? E você dirá, bem, uma boa refeição me faz feliz.

Bem, isso é legal, mas não é muito sério. Um bom banjo me faz feliz. Isso é sério, mas não é sério o suficiente.

Consequentemente, os valores que reconhecemos e aplicamos afetam tudo o que fazemos na vida. E se não sabemos que nossos valores estão operando com as decisões que tomamos, não estamos em contato com quem somos. Conheça a si mesmo.

Saiba como você está operando. Os valores cobrem todo o continuum de nossas crenças, desde crenças morais não negociáveis até nossas preferências pessoais. Vou expor isso.

Veja, valores é o que permitiu e levou pessoas como Tyndale e Wycliffe e outros a darem suas vidas para transformar a Bíblia na linguagem do povo para que as pessoas pudessem entender. A Bíblia foi trancada em latim, que muitos não conheciam, no mundo ocidental. E esses homens, sob ameaça de suas vidas, e até mesmo eles desenterraram alguns deles e os queimaram na fogueira porque não conseguiram fazer isso antes.

Então, seus valores às vezes o levarão a fazer escolhas que podem ser perigosas para você. Você pode não ganhar tanto dinheiro quanto poderia porque seus valores o levam a um emprego diferente. Eles estão constantemente em ação, e você precisa estar em contato com eles.

Mas o que é realmente importante é que você precisa saber que eles estão certos. Você não quer ter um valor ruim que o leve a uma conclusão ruim. Ok, falaremos mais.

Então, o que são valores? Agora, vamos falar sobre tipos de valores. Agora, aqui estão algumas palavras novas para você. Deontológico versus consequencialismo.

Valores deontológicos são valores criados. Eles vêm de Deus. Eles são parte do seu mundo criado, e eles não são negociáveis.

Consequencialismo está no domínio do que chamamos de pragmatismo, e essas coisas são mais negociáveis. E as pessoas vão discordar em discordar nesse domínio. Vamos ver como isso funciona um pouco.

Valores intrínsecos. Deontológicos são intrínsecos. Eles estão dentro de nós.

Eles são inerentemente bons, bons em si mesmos. Eles não são derivados. Eles vêm de Deus, em última análise.

Eles são um fim ou valor final. Eles serão o voto que o levará em uma direção ou outra. Eles organizam todos os outros valores.

É o que deveríamos fazer. Se você deve ser um estudante para obter seu diploma para que possa ser aceito no pastorado, então, francamente, você precisa desse diploma para fazer isso. Temos idiotas o suficiente no ministério.

Por favor, por favor, continue com isso. Mas seus valores intrínsecos são que você foi chamado para servir a Deus dessa forma, e você vai ter que ter valores que signifiquem que você vai se sacrificar para conseguir isso. Você vai tentar terminar a escola, pagar suas despesas da melhor forma que puder e pegar o mínimo de empréstimos que puder para não ter esse fardo.

Há muitas pessoas que não podem ir para o campo de admissão porque devem muito dinheiro. Elas não conseguem ganhar dinheiro suficiente para pagar esses empréstimos. Consequentemente, nossos valores nos levam ao bem e ao mal.

Nossos valores frequentemente nos levarão a fazer sacrifícios para que possamos alcançar um bem maior. Mas devemos fazer isso. A arte da vida é difícil.

Sou um pouco idealista, e idealistas não são apreciados no mundo porque as pessoas só querem que algo seja feito. Quero pensar sobre isso. Não vou contar algumas das jornadas que tive nesse sentido em igrejas.

Não faça perguntas. Não faça perguntas. Apenas faça.

Bem, claro , eu faço isso. Aqui está a pergunta. Bem, não, não queremos ouvir isso.

Deveria. A obrigação está no cerne da nossa orientação, mas temos que ter certeza de que nossos valores estão corretos ou nosso dever pode estar errado. Não devemos em vez de dever.

Então, temos valores intrínsecos por todos os tipos de razões. Nós os recebemos de nossos pais. Nós os recebemos de nossos amigos.

Nós os recebemos de todos os lugares. Temos que perguntar e julgar esses valores para saber se eles devem ser ou não. Meu pai costumava dizer que pássaros da mesma plumagem voam juntos.

Ele costumava usar isso o tempo todo quando achava que eu estava andando com os caras errados. Eu não fui criado como cristão, então eu andava com os caras errados bastante. Eu não me tornei cristão até estar na Marinha por um ano.

E ele tinha aquela pequena frase, pássaros da mesma plumagem voam juntos. Ele estava me dizendo que você não deveria fazer o que eles fazem. Mas eu não tinha muito dever na minha vida naquela época.

Tão deontológico. Deontológico é intrínseco. É o dever da vida.

O extrínseco é o que chamamos de consequencialismo. Bom. Não é bom em si mesmo, mas no que ele alcança.

É derivado e deve ser ordenado por valores intrínsecos, podemos esperar. E é o que devemos fazer. Em outras palavras, temos ought.

Não é discutível. O que devemos fazer, temos que pensar um pouco mais. É bom, mas não é divino, necessariamente.

Pode dar certo no final do dia. Vou dar uma pequena ilustração boba. Se você for servido de uma refeição e alguém tiver trabalhado o máximo que pôde para lhe dar uma refeição decente.

E ainda assim, tive um evento na minha vida em que fui servido por um jovem casal, e eles estavam tão nervosos. Eu era um palestrante convidado na igreja e eles não entenderam. Eu era apenas um cara normal.

Eu deveria ter tocado uma melodia de banjo para eles. Talvez eles pudessem ter relaxado. Mas eles simplesmente não me viam como normal, eu acho.

E ela não conseguiu fazer seu bolo de carne. E seu bolo de carne estava praticamente cru. Agora, você não come hambúrguer cru.

Você não deveria. Mas o que eu vou fazer? Aqui estou eu na mesa, e me servem a fatia de bolo de carne e as coisas que o acompanham. E o bolo de carne está ali cru, bem cru.

Um pouco em volta das bordas. Estava feito. Então, o que eu faço? Contorno as bordas e digo a ela que você fez um trabalho horrível aqui.

Você não conseguiu terminar a refeição. Mas isso seria rude, não seria? Por causa do meu valor extrínseco, quero protegê-la do constrangimento. Não quero envergonhar a pobrezinha.

Ela trabalhou duro. Eles já estão morrendo de medo sem motivo algum. Então, o que você faz? Você faz a coisa pragmática.

Você come o máximo que puder. E você está mentindo se disser obrigado por essa ótima refeição? Acho que não. Acho que toda mentira é uma intenção de enganar, mas nem todo engano é uma mentira.

Josué e as táticas militares não estavam mentindo. Eles não eram culpados de um mal moral chamando uma mentira. Toda mentira contém um elemento de engano.

Mas nem todo engano é necessariamente uma mentira, uma mentira moral. Agora, isso entra em uma ética bem difícil de se pensar. Mas o fato é que temos muitos valores extrínsecos.

Fazemos coisas que preferimos não fazer. Fazemos coisas que achamos que não são as melhores coisas a fazer. Deveríamos ensiná-la a cozinhar.

Mas você simplesmente não faz isso na vida se tiver algum bom senso. Então, o que você deve fazer? O que eu devo fazer? Eu deveria tentar ajudar aquela senhora a relaxar, a pensar que eu amei a refeição que ela me deu, e eu gostei muito dela. Você não pode ser sempre direto, desagradável ou honesto sobre as coisas.

Nós nos restringimos em muitos casos porque queremos que o fim seja bom. Agora, isso fica complicado porque o fim não é a justificação dos meios. Isso pode ser uma coisa má.

Tem sido usado dessa forma de muitas maneiras. Mas você tem valores intrínsecos, o que você deve fazer. Você tem valores extrínsecos, e eles podem variar um pouco sobre o que você deve fazer.

Veja Hollinger na Bibliografia. É um ótimo livro para começar a pensar sobre ética. Ilustrações de valores, ok? Eles não são os valores lógicos.

O que são? São intrínsecos. São o que você deve fazer. Para os cristãos, o dever tem origem em Deus e na Palavra de Deus.

Os imperativos da Palavra de Deus, em contexto, as implicações do caráter de Deus. Sejam santos, pois eu sou santo. Sejam como Deus.

Você é o representante dele de como a narrativa apresenta as ações de Deus. Há valores intrínsecos aí.

Deus faz o que é certo, mesmo quando olhamos para isso e dizemos, bem, não tenho certeza sobre isso. Mas Deus ordena a criação quando ele claramente o faz, de uma maneira devida, mesmo se discordarmos do conteúdo do dever. Consequencialismo, as peças extrínsecas.

É teleológico. Isso significa que sempre há um fim em vista. Ele foca no resultado final de uma ação.

Pode afirmar que o fim justifica os meios, como se meu fim fosse dizer à moça que eu apreciei sua refeição. Justificou protegê-la, administrá-la e não ser rude, ok? Os meios justificaram esse fim. Mas você tem que ter muito cuidado com isso.

Você tem que raciocinar sobre o fim, justificando os meios. Porque, como princípio, não é assim que as coisas são. Mas há éticas consequentes com as quais você lida.

O utilitarismo é o maior benefício para a maioria. A maioria está certa o tempo todo? Você sabe, há muito debate na história da igreja sobre a minoria e a maioria. Alguns dizem que a maioria esmagou a minoria.

Quero dizer, você tem todos os tipos de acadêmicos debatendo as questões que aconteceram nos primeiros cinco séculos e como a maioria da igreja controlava isso. Bem, essa é outra questão para outra hora. Mas o utilitarismo, o maior benefício para a maioria, pode não ser a melhor coisa a fazer.

Pode não ser a melhor coisa. Às vezes, você pode perder pessoas na sua igreja porque escolhe não agradar a maioria. Relativismo, sem absolutos.

Agora, o relativismo é ruim porque absolutos são parte muito importante da Bíblia. Nenhum absoluto. Relativismo cultural.

O individualismo leva ao subjetivismo moral. O que for certo para você é certo. Então, risque o relativismo.

É consequencial. É extrínseco, mas não vai funcionar em uma cosmovisão cristã e bíblica de forma alguma. Há absolutos, e há muita coisa com que temos que lidar aí.

Então, eu dei a vocês um terço de um semestre em ética aqui falando sobre essas coisas. Então, obviamente, estou sendo simplista, mas vocês podem ter as grandes ideias, eu acho. E é isso que vocês precisam fazer.

E espero que você esteja curioso o suficiente para passar disso para outras coisas. Slide número 11. Por que toda essa confusão com termos técnicos? Deontológico, consequencialismo e tudo isso.

Porque esses termos expõem a natureza dos valores, eles expõem a visão de mundo e os valores de alguém. Não custa nada aprender um pouco de vocabulário.

Se você é engenheiro, você tem que aprender vocabulário. Se você é professor de matemática, você tem que aprender vocabulário. Se você ensina inglês, você tem que aprender vocabulário.

Se você conserta máquinas, você tem que aprender o vocabulário. Todo mundo tem que aprender um vocabulário. E ainda assim, às vezes os cristãos agem como se estivéssemos forçando-os se pedimos para eles aprenderem a definição de um termo.

E seríamos rudes se disséssemos que lhe daríamos um dicionário. Ei, se você vai ser uma pessoa educada, compre um dicionário, um dicionário bíblico, assim como um dicionário comum. Então, qual é toda essa confusão? Os termos expõem a natureza dos valores.

Eles expõem nossa visão de mundo e nossos valores. Precisamos conhecer os termos. E, geralmente, teremos que explicá-los aos outros.

Você os aprende, você os passa adiante, outra pessoa os aprende, e eles os passam adiante. Um termo técnico pode capturar um campo inteiro de coisas. O termo ontologia é um campo.

O termo epistemologia é um campo. Axiologia é um campo. Consequencialismo é um campo.

Um deontológico é um campo. Mas você pode falar sobre o campo com o termo e não ter que explicar o campo. E você tem muitos termos bíblicos nessa categoria também.

Paulo os usou para acionar o campo, justificação. Ele nem sempre o define quando o menciona. Ele espera que seu público tenha uma compreensão do que eles trazem para o termo.

Certo, então por que todo esse alvoroço sobre termos técnicos? Eles importam. Eles expõem sua visão de mundo porque todos tomam decisões em uma dessas categorias e as pessoas são situadas por suas decisões. Ou você está fazendo principalmente no domínio do dever ou está fazendo principalmente no domínio consequencial pragmático.

Agora, ambos os domínios têm validade, como já illustrei de diferentes maneiras. E então você tem que trabalhar nisso. Isso não é um aprendizado momentâneo.

É aprender que ele existe e que você deveria estar pensando sobre isso. Então, todo mundo toma decisões em ambas as categorias. Você precisa saber onde você está e onde você está situado em suas decisões porque isso dá poder às suas decisões ou dá negociação e negociação às suas decisões.

Não precisamos apenas pensar, mas saber como pensamos. Bem, essa é uma grande questão. Pensar é uma coisa.

Para saber como estamos pensando. Para ter consciência, lembre-se de que isso é parte do nosso objetivo, a deliberação consciente do nosso pensamento e pensar criticamente, porque a vida não examinada não vale a pena ser vivida, e um cristão precisa se examinar constantemente. Isso não é um playground.

É um domínio de ação muito sério. Valores. Vamos pensar sobre as diferenças entre valores.

Pense nessas frases. Boa comida, bom cachorro, boa pessoa, bom amigo, bom Deus. E isso não é uma exclamação.

Bem, você sabe, há muita diferença entre um bom Deus e um bom cachorro. Boa comida, boa pessoa, bom amigo. Cada um desses tem valores atrelados a ele.

Eu amo cachorros. Tenho minha cachorrinha sequestrada durante esses vídeos no meu escritório porque ela seria uma interrupção absoluta para que eu pudesse falar com você. Uma boa pessoa.

O que faz uma boa pessoa? Bem, aqui volto para o meu pai. Ele me disse que é uma boa pessoa ou uma pessoa sábia. Por quê? Porque meu pai concordou com ele.

E você sabe, muitas das suas amizades são baseadas em pessoas que você gosta. Você tenta fazer amizade com pessoas que você não gosta? Você tenta entendê-las? Sim, não é fácil. Eu tenho problemas com isso.

Gosto de pessoas que eu gosto. Gosto de desafiar pessoas que não gosto. E às vezes elas não gostam de mim.

Mas veja, o fato é que o bem serve a muitos domínios. E eles não são todos iguais, nem de longe. Deus é bom? Bem, há muitas pessoas que lidam com o problema do mal, que é uma disciplina em si, que dirão, bem, Deus não é bom.

Se ele fosse bom, não permitiria a morte de 6 milhões de judeus durante o reinado alemão. E não são todos alemães, nem de longe. Foi um grupo radical que tomou conta do país.

Os alemães têm vivido com isso desde então. E tem sido muito difícil para eles. E então, você tem que ter valores guiando você.

Você tem que ser capaz de responder à pergunta sobre o que é bom. E as escrituras vão voltar e dar a você algumas respostas para isso porque sua visão de mundo determina a resposta para o que é bom.

O Porsche é bom? É um objetivo na sua vida? Ou você consegue se dar bem com aquele Chevrolet e cumprir sua vida Chevrolet tão bem? Você não está errado em ter um Porsche se você tem fundos disponíveis e cuidou de todas as suas obrigações, doações e assim por diante. E então, veja, há muito o que pensar. Qual é o maior valor que guia um crente? A palavra é amor.

Agora, eu quero te dizer, e vou te dizer sem medo de contradição, que você tem uma visão do termo amor que é muito pequena. Primeiro de tudo, amor não é um coração que você coloca em um envelope que está enviando para um amigo. E isso comunica amor.

Amor não é mamãe te abraçando. É, mas não é o tipo de amor do qual estou falando. Amor não é chocolate, sorvete de amêndoa.

Eu gosto disso. Tem um muito bom. É chocolate, amêndoa e coco.

Isso é muito bom. Certo. Bem, veja, o amor cobre muito território.

Quando você faz a pergunta, o que é amor bíblico? Você está entrando em um domínio que eu conheço muito poucos cristãos que entendem. Quando Deus disse em João 3, 16, nós até discutimos se Jesus disse isso ou se é parte do escritor, pois Deus amou tanto a obra que deu seu filho unigênito. O que é esse amor? Bem, esse amor remonta ao Antigo Testamento.

Amarás o Senhor teu Deus, e só a ele servirás. Veja, amor é um termo de aliança através do Antigo Testamento e até mesmo no novo. Jacó, eu o amei, e ele também o odiei.

Isso está falando sobre amor pessoal e animosidade pessoal? Não, está falando sobre aliança. Jacó, por pior que fosse, era um plantador. Ele era um cara manipulador, mas no sentido da aliança, ele acertou algumas coisas, totalmente.

Mas Esaú não. Esaú tinha uma mentalidade que não estava na direção certa, e Deus odiava isso. E então, o amor e o ódio que estão naquele texto são sobre obediência ou desobediência à aliança, respeitando os caminhos de Deus.

Amor é um dos maiores termos da Bíblia, depois de Deus. Eu fiz um artigo há muitos anos. Eu era presidente da Midwest Evangelical Theological Society.

É uma sociedade regional na América, e tivemos uma reunião sobre formação espiritual. Escrevi um artigo sobre o amor como a lei da formação espiritual. Do Antigo Testamento ao Novo, olhei e sintetizei a narrativa. Ame o Senhor seu Deus.

Ame o seu próximo como a si mesmo. Jesus disse que esses são os maiores mandamentos. Então, o amor tem que estar no topo da escada, e eu vou mostrar a você como o Novo Testamento coloca isso lá também.

Então, quando falamos sobre qual é o maior valor que guia um crente, estamos falando sobre essa questão do amor. O slide 13 é onde estamos. Amor.

Ok, agora vamos continuar. Qual é o maior valor? O Grande Mandamento. O amor é definido.

Aqui vai uma definição para você. Essa definição veio de um professor meu há muitos, muitos anos, que já faleceu, e ficou comigo. Eu expandi, e você não pode expandir isso, mas aqui está.

Amor é a determinação. Veja, amor não é o primeiro sentimento. Todo mundo tenta explicar o que significa amar seus inimigos.

Bem, você tem que chegar lá. Amor é a determinação de fazer o bem. Certo, o que isso significa? Agora você tem uma grande tarefa, não é? Defina o que é bom.

Amor é a determinação de fazer o bem, o maior bem possível, em direção ao objeto do amor. Então, você tem que definir o bem para poder definir o amor em termos bíblicos. Se você vai agir com amor, você tem que entender o que isso significa.

Ser superficialmente atencioso pode ser a ausência de amor. Se você é levado como Marta a ser encarregado dessa forma e ignorar o que Maria viu como valioso, então você não está realmente amando. Você está obcecado em fazer algo, e esse pode não ser o melhor amor.

Às vezes, o amor é difícil. Às vezes, o amor diz não. Às vezes, o amor deixa uma pessoa entregue a seus próprios recursos, e Maria e Marta são dois lados de um continuum aqui.

Maria provavelmente foi criticada por alguns porque ela tinha esse bom valor, e ainda assim Marta não conseguiu nem chegar lá porque ela estava muito ocupada fazendo outras coisas. Então amor é a determinação de fazer o bem, o maior bem possível para o objeto do amor. Ame seus inimigos.

Como você ama um inimigo? Você planeja, você inventa o bem deles. Eles podem não achar que é bom, e outros podem não achar que é bom, mas o bem determina as ações do amor. Então o amor é definido.

Vamos em frente. O mandamento do amor é uma ação. Amor é o que chamamos de substantivo verbal.

É uma palavra de ação. Mas amor não é uma emoção. Quando digo que não é uma emoção, não estou dizendo que emoções são desprovidas da categoria de amor.

Estou apenas dizendo que o amor como princípio de objeto não é baseado em emoção. Emoções sempre nos influenciam, às vezes para melhor. Mas o fato é que o amor é uma escolha.

Ser fiel em um casamento, diante da tentação, é uma escolha de fazer o bem, não ceder às suas emoções. E talvez você esteja tendo problemas em seu casamento, e talvez você diga, essa pessoa não me ama. Minha esposa não me ama.

E você se vira e escolhe a ação errada. Sim, não há desculpa para isso. Esse é um valor ruim, uma visão de mundo ruim.

É uma manipulação dos valores de Deus em vez de obediência a eles. O mandamento do amor é uma ação. É uma lealdade de aliança.

Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu filho unigênito. Isso é uma escolha. Não é uma emoção.

Não, Deus tem emoção. E ele estava satisfeito com seu plano. Mas o fato é que Deus fez uma escolha de amar por sacrifício.

Ame seus inimigos. Isso não é um comando emocional. Não diz ame Hitler, ame Saddam Hussein, ame algumas das pessoas no mundo que criaram tanta dor para as pessoas que descobrimos quando as nações são libertadas, como na Síria atualmente.

E então, conseqüentemente, amar seus inimigos tem que ser definido pelo que isso significa. Significa fazer o bem. E isso pode ser algo diferente do que você esperaria.

O amor é guiado por cosmovisão e valores. Ele não é uma entidade para si mesmo. Ele é guiado por essas cosmovisões e valores e todas as suas ações.

Esta é a vontade de Deus. Você ama, mas seu amor é definido em relação à visão de mundo e aos valores que você reconhece e aplica. O amor regula.

Vamos falar sobre a liberdade do espírito em um momento. E em Gálatas 5 e em 2 Pedro, tenho alguns gráficos que acho que trazem isso muito bem para você. E vamos lá agora.

Certo. Gálatas 5 e 6. E você precisa ler todo esse contexto. E se você fizer isso, eu agradeceria se você fizesse isso e colocasse isso na sua mente de computador.

Você sabe por quê. Mas em Gálatas 5 e 6, temos aquela famosa passagem sobre o fruto do espírito no capítulo 5. Mas qual é o contexto desse fruto do espírito? Vamos dar uma olhada mais de perto nisso. Gálatas é um livro tão pequeno.

Separe minhas páginas. Tudo bem. Gálatas 5 e 6. Assista a isto.

Isso vai ser um sanduíche aqui. Talvez você esteja com fome. Então aqui está seu sanduíche.

O pedaço de cima do pão. Cumpra a lei de Deus. A Bíblia diz em Gálatas 5:13 a 15.

Olha isso. 5:13. Me entenda, preciso me concentrar aqui.

Meus olhos são realmente grandes, pois vocês foram chamados para a liberdade, irmãos e irmãs. Eu adicionei isso.

Só não usem a liberdade de vocês como uma oportunidade para a carne. A carne é uma representante do mundo. Mas através do amor, façam o quê? Sirvam uns aos outros.

Pois toda a lei se cumpriu numa só palavra: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Mas se morderes e devorares, não estás amando.

Espere um minuto. Qual é o outro? Essa é só metade desse grande comando. E é a segunda metade.

Não diz ame a Deus, ame seu próximo. É meus amigos. Paulo está focando na questão horizontal do amor com as pessoas.

Realize o amor de Deus. Ame o seu próximo como a si mesmo. Ele não fica espiritual e diz, você não faz isso porque ama a Deus.

Bem, isso é meio que um dado adquirido, não é? Mas o fato é que espiritualizamos demais esses textos. E não reconhecemos o que está no texto e o que não está no texto. Este texto não invocou o primeiro dos dois grandes mandamentos.

Ele chamou o segundo porque é esse o contexto. Tudo bem, vamos continuar. O pedaço de pão de baixo é para cumprir a lei de Cristo.

No capítulo seis, um a cinco é o outro pedaço de pão para este. Estas são declarações equilibradas nos capítulos cinco e seis. Versículo dois, carreguem os fardos uns dos outros e assim cumpram a lei de Cristo.

O Capítulo Cinco cumpre a lei do amor, que é mosaico. Isso ainda se aplica, não é? Ame o seu próximo como a si mesmo. Mas o outro lado agora é amar aqueles, carregar os fardos uns dos outros é uma expressão de amor.

Cumpra a lei de Cristo. A lei foi mencionada no capítulo cinco, e a lei agora é mencionada no capítulo seis. E assim, você cumpre a lei de Cristo amando seu próximo e carregando os fardos uns dos outros.

E tudo isso está no contexto da igreja porque o fruto do Espírito não é uma lista privatizada. É uma lista do funcionamento da igreja. É uma lista de funções.

É uma lista de virtudes. As obras da carne, é assim que a igreja não deve funcionar. O fruto do Espírito é como a igreja deve funcionar.

É uma lista para se viver, francamente. A exposição de odiar e amar o próximo, as obras da carne e o fruto do Espírito é o que está acontecendo em Gálatas cinco e 6. E a rubrica dessa exposição é amar.

Então, o amor é o que realmente administra toda essa situação da carne e do Espírito. E quando diz os frutos do Espírito, está falando sobre o Espírito como o domínio de funcionamento para Deus. Não quero entrar em algumas das questões que abordarei mais tarde, então vou deixar para lá agora.

Aqui vai mais um. Este é 2 Pedro, capítulo um. Este é um dos meus textos favoritos.

Ela mostra a arte da Bíblia. Abra em 2 Pedro, se não se importar. Capítulo um.

Vamos virar lá juntos. Logo depois do livro de Hebreus. Primeira Pedro, Tiago, 2 Pedro capítulo um.

Este é um texto fascinante, e eu vou mostrar a vocês o quão fascinante. E estamos olhando aqui, particularmente para 2 Pedro capítulo um e versículo três. Eu queria poder explicar a vocês essa linguagem, esse poder divino, e todo esse tipo de coisa.

Nós chamamos isso, eu vou chamar isso de linguagem religiosa, mas ela tem que ser desempacotada. Não é autoevidente. Você tem que sondar um pouco para entrar nela.

Seu poder divino nos concedeu todas as coisas que pertencem à vida e à piedade através do quê? Conhecimento dele. Versículo três. O conhecimento daquele que nos chamou para sua própria glória e excelência.

A palavra excelência é a palavra para virtude. Ele nos chamou para sua própria glória e virtude. Essa é a glória e virtude de Cristo.

Sua excelência moral, por favor. Por isso, a propósito, estamos em uma longa frase, pela qual ele nos concedeu suas preciosas e grandiosas promessas para que, por meio delas, cumprindo essas promessas, vocês possam se tornar participantes da natureza divina. Classe, a natureza não é uma unidade ontológica.

Natureza é um conjunto de características. A natureza divina é refletida no fruto do espírito, por exemplo, e vai ser refletida no que ele nos diz nesta lista. A natureza divina, um composto de características, tendo escapado da corrupção que está no mundo por causa do desejo pecaminoso, eles obtiveram sua lista.

Não está na nossa lista. Por essa razão, faça todo esforço para suplementar sua fé com virtude. A primeira parte do versículo oito está lá, e é o versículo seis? Não, é o versículo seis.

Desculpe, meus óculos. Verso cinco, na verdade. Faça todo o esforço.

Esse é um termo no texto grego que significa trabalhar muito duro. É um termo que era usado em peças e lugares onde eles forneciam para a comunidade doando e dando coisas para que a peça pudesse acontecer para o bem da comunidade. Ele entra aqui nos dizendo para fornecer e trabalhar nisso.

Tenho meu sermão sobre isso. Ele se chama Victorious Christian Living, Moral Sweat. E eu o tiro desta frase: suprir sem consideração.

Faça todo esforço para suplementar sua fé com virtude. Agora, vamos ver como isso funciona. Forneça sem se importar com o custo.

Foi isso que os patronos fizeram por essas peças e assim por diante pela comunidade. E é isso que devemos fazer em relação às virtudes que guiam nossas vidas. Virtude é o termo que encabeça esta lista.

Esta é uma lista muito elaborada, e meu quadro se desdobra para você. A virtude está no topo da lista. Como você fornece virtude? Pela fé.

Sem fé, é impossível agradar a Deus. Agora, a palavra de Deus, em Romanos, fala sobre o fato de que pela fé, nós cremos nessas coisas, e fazemos essas coisas. Cada virtude, e ele vai nos dar uma lista de virtudes.

Isso é o que chamamos de lista de virtudes. Virtude pela fé, cada virtude então se torna o meio de produzir a próxima. Agora, observe como isso funciona.

Se estivéssemos lendo o texto, estaríamos lendo junto, mas eu o desenhei para que você possa ver. Tudo bem. O que você faz? Você fornece virtude pela fé.

Você fornece, e todos eles são baseados no mesmo verbo: fornecer sem considerar o custo, a propósito, fornecer conhecimento pela virtude. Uau, isso é uma coisa interessante. Você tem que pensar muito sobre a interação desses termos.

De onde vem o conhecimento? Bem, até certo ponto, a virtude está envolvida. Em outras palavras, nossos valores nos levam ao conhecimento. Podemos ser pegos de surpresa porque não somos muito virtuosos em como lemos a palavra de Deus e a obedecemos.

Além disso, o conhecimento fornece autocontrole. Agora, observe o que está acontecendo aqui neste gráfico. Eu costumava ter um pequeno ponteiro que gostava de usar, mas não sei o que fiz com ele.

Certo. Virtude é basicamente o objeto do verbo supply, supply virtue. Então, temos todas essas frases preposicionais: instrumental ou agency. Há diferentes maneiras de descrevê-las.

Como você obtém virtude? Pela fé. Bem, fé não é um cereal aqui. E então forneça conhecimento, verbo, objetos, forneça conhecimento.

Como você obtém conhecimento? Por virtude. Opa, aqui. Você obtém conhecimento, e obtém virtude, então você obtém conhecimento por causa da virtude.

Como você fornece autocontrole? Como você fornece autocontrole? Por conhecimento. Você já pensou sobre isso? Se você tem um temperamento ruim, é porque lhe falta autocontrole. E se lhe falta autocontrole, é porque lhe falta conhecimento.

E se lhe falta conhecimento, lhe falta virtude. Cara, isso prega, não é? Isso vai longe, longe. Vamos continuar aqui.

Você fornece resistência paciente por autocontrole. Resistência paciente é a melhor tradução do termo paciente porque é uma prática de pacientes. Mas como você obtém resistência paciente? Por autocontrole.

Como você obtém autocontrole? Pelo conhecimento. Então, uma pessoa que não se conhece está em apuros porque você não consegue preencher o círculo porque você é ingênuo. Eu poderia usar outras palavras.

Você tem que se conhecer para ter autocontrole. Você pode ter conhecimento. E esse conhecimento tem que estar relacionado a todas essas outras coisas.

E então, se você for paciente, você vai ter autocontrole. Eu não sou, por natureza, uma pessoa muito paciente. Eu, você sabe, eu não, eu quero fazer as coisas.

Quero fazer as coisas direito. E não sou muito paciente com ignorância. Tenho que admitir isso.

E eu posso ser extremamente paciente com uma pessoa que não sabe. E não é necessariamente culpa dela. Em outras palavras, ela não teve a oportunidade de saber.

Cara, eu posso ser paciente, pois o dia é longo. Mas você me dá alguém que deveria saber, e teve tempo para saber, e tem treinamento para saber, e ainda não sabe. Eu não sou muito paciente.

Bem, nem Jesus. Bem, graças a Deus. Você é um líder em Israel.

Você não sabe dessas coisas. Vamos lá. Certo.

Perseverança paciente por autocontrole. Além disso, você deve ter piedade. Bem, como você obtém piedade? Você a obtém por perseverança paciente.

Você não pode ser piedoso se estiver com pressa. Se a impaciência é o que governa sua vida. Ela não governa a minha vida.

E eu não sou piedoso às vezes porque sou impaciente. E eu não vou confessar. Você confessa para si mesmo, eu confesso para mim mesmo.

Certo. Piedade pela perseverança paciente. Amor fraternal.

Como você obtém amor fraternal? Por meio da piedade. Você não pode exercer amor fraternal sem piedade. Leia 1 João.

Aí está sua exposição do que significa ser piedoso em relação ao amor fraternal. Olhe para isso. Você fala sobre artesanato.

Cara, você tenta sentar e inventar algo assim. Isso foi criado por Peter. Você acha que Peter era um pescador idiota? Nem pensar.

Virtude é o objeto. Conhecimento é o objeto. Autocontrole é o objeto.

A perseverança paciente é o objeto. A piedade é o objeto. O amor fraternal é o objeto do suprimento.

E todas essas frases preposicionais estão dizendo a você como fazer isso. E tudo está interligado e conectado ao outro. Agora, adivinhe por um segundo.

Você sabe, mas adivinhe qual é a coroa dessa lista. Amor. Às vezes, o amor vem em primeiro lugar em uma lista.

Às vezes, vem por último porque todas as listas têm algum tipo de plano. Não todas, mas muitas.

Este tem o maior plano que já encontrei em qualquer teste, é esta lista. Verbo, objetos diretos, frases preposicionais, cada virtude é o meio da próxima. E você tem que ter o acordo da refeição completa.

Você não pode pedir metade de um sanduíche neste. Você tem que ter a coisa toda. Se você vai amar, começa com virtude e conhecimento, autocontrole, resistência paciente, piedade e amor fraternal para poder alcançar a rainha.

A rainha do amor. E não é uma roda emocional. É uma roda de conhecimento.

É uma roda de virtude. Virtude é conhecimento. Amor é a maior virtude também em termos de escritura.

E então, uau. Eu amo essas coisas. Espero que você possa se beneficiar delas também.

E você está livre para usar isso. Não sei como você vai conseguir isso no final, se você vai conseguir PDFs ou se você vai conseguir o PowerPoint. Se você quiser me enviar um e-mail, se você não conseguir o PowerPoint e quiser me enviar um e-mail, eu sempre vou te enviar.

Estou ficando velho. Não ficarei aqui para sempre. Ficarei feliz em compartilhar isso.

Este é um ótimo sermão, a propósito, mas requer um pouco de dever de casa para você entrar nele. Agora, reflita sobre como a virtude de Paulo e Pedro e a regulamentação sem vícios da tomada de decisões em uma comunidade humana por meio do espírito.

Bem, bons relacionamentos na comunidade são a vontade de Deus. Eu diria que relacionamentos na comunidade são a vontade de Deus. Você conscientemente persegue essa expectativa? Agora, isso não é monolítico no sentido de que há apenas uma maneira de fazer isso.

E isso não significa que todos são iguais em como você faz isso. Eu posso tratar essa pessoa dessa forma porque é onde ela está na vida. Eu posso tratar essa pessoa mais diretamente porque é onde ela está na vida.

Então, há decisões constantes sendo tomadas sobre bons relacionamentos na comunidade. No entanto, uma comunidade tem que estar ciente de si mesma. Sem autoconsciência, você não pode progredir na comunidade porque você não pode progredir em si mesmo.

Você não pode progredir na tomada de decisões se não entender sua visão de mundo e seus valores. 2 Pedro, a roda do amor, como eu a chamo aqui. A vida cristã é uma vida orientada pela virtude.

Gosto dessa frase. Havia um livro chamado The Purpose-Driven Life. Esse livro vendeu milhões de cópias para cristãos ingênuos, francamente.

E há algo de bom a ser alcançado pelo livro. Mas o livro errou, francamente. O propósito é grande no Novo Testamento.

Há todo tipo de cláusulas de propósito. E sim, nós deveríamos ter propósito como cristãos. Eu concordo com isso.

Mas não é isso que nos move. A virtude nos move. A vida cristã é uma vida movida pela virtude.

Você poderia focar nessas virtudes, mas vou lembrá-lo de que não falei muito sobre elas. O fruto do Espírito e as obras da carne não são privatizados. Em outras palavras, há muitos calendários que colocam o fruto do Espírito no calendário.

E oh, eu me sinto tão gentil hoje. Esse tipo de coisa. Bem, isso é bom.

Mas essas são dadas a uma comunidade. Elas são dadas a uma igreja. Uma boa igreja opera pelas virtudes que estão no fruto do Espírito, conscientemente fazendo isso, deliberadamente fazendo isso.

E uma igreja má opera pelas obras da carne, se é que é uma igreja. Porque isso é exatamente o oposto do que significa ser bom, então trabalhe nessas coisas.

Pense sobre essas coisas. Mergulhe profundamente. Mergulhe fundo em como esses escritores estão nos enquadrando em nossa visão de mundo e sistema de valores.

Além disso, no slide 19, eu tenho um, oh, é um tempo de problemas. Eu sei que é. Slide 19, níveis de valores.

Sabe de uma coisa? Vou ter que fazer o que fiz com outra palestra. Vou ter que dividir isso porque não posso subestimar o que está por vir aqui nesta palestra. Então vou dividir isso em um A e B. E a parte B vai começar aqui com níveis de valores.

Nesta sessão, estamos em nossa sessão de GM aqui. Vou lhe dar o número novamente. Eu tive que lembrar sozinho.

GM 8. Vai ter um A e um B, como fizemos com o Antigo Testamento. E eu terei que voltar a esses níveis de valores e comandos bíblicos e começar por aí na próxima sessão porque é muito importante para eu acelerar. Então, espero que você esteja vendo como o que temos repetido várias vezes está agora começando a ser desempacotado um pouco.

Então, se você perseverar, será recompensado. Se você se cansar de mim nas primeiras aulas e conhece alguém que ficou assim, tente encorajá-lo. Se você apenas continuar com ele, ele chegará aonde você precisa ir.

Então, obrigado novamente. Deus os abençoe pelo dia. E nos vemos na nossa próxima palestra, que será no GM 8. Vamos dividi-la em duas palestras.

Você já tem as notas. E eles as separam dessa forma. Nós as separaremos dos vídeos.

Tenha um bom dia.